



## **CORREÇÃO CIRÚRGICA DE AMPUTAÇÃO DE FALANGE DISTAL EM LEÃO (*Panthera leo*): RELATO DE CASO**

RAQUEL VON HOHENDORFF, Maria do Carmo Both, Claudio Giacomini,  
Lísia Simone Lucchesi, Eduardo Santiago Ventura de Aguiar, Marcelo Meller Alievi

Seção de veterinária- Parque Zoológico do RS- Sapucaia do Sul, RS (RVH, MCB, CG)  
Acadêmica de med. veterinária ULBRA- Canoas- RS, [mcboth@terra.com.br](mailto:mcboth@terra.com.br);  
[vetraq@terra.com.br](mailto:vetraq@terra.com.br); Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(ESVA, MMA)

O Leão (*Panthera leo*) pertence à ordem Carnívora, família Felidae. Os felinos são animais digitígrados, ou seja, que caminham sobre seus dedos. Para remoção das garras é necessária a amputação da falange distal (oniquetomia). As células germinativas devem ser removidas completamente (incluindo ossos, ligamentos e tendões), ou a garra poderá crescer novamente e resultar em abscesso. Uma leoa adulta, com idade presumida de seis anos, foi encaminhada ao Parque Zoológico do Rio Grande do Sul, proveniente de um circo, apresentando as garras dos membros anteriores removidas. Em janeiro de 2004 apresentou lesões interdigitais no MAE, as quais foram tratadas com iodopovidona diariamente, tendo apresentado melhora sensível em seis dias. Em abril o animal apresentou fístula interdigital no mesmo membro. Nesta ocasião foi anestesiado e efetuou-se limpeza e remoção de pele, sendo administrado benzilpenicilina. Em julho foram observadas novamente várias fístulas entre os dedos, as quais foram tratadas diariamente com solução de iodo local. Foram realizados exames radiográficos do local, onde se constatou a presença de esquirolas ósseas e amputação parcial das falanges distais, o que ocasionava as fístulas. Optou-se por realizar a correção cirúrgica da amputação das falanges distais. No procedimento utilizou-se como agente anestésico cloridrato de tiletamina e zolazepam e anestésico local a base de lidocaína e sem vasoconstritor. Foram removidas as falanges distais dos segundo, terceiro e quarto dedos do MAE. Observou-se a presença de abscessos, vestígios de garras e porções ósseas deformadas. A sutura foi realizada com nylon 3-0 em pontos isolados simples. O animal recebeu meloxicam e benzilpenicilina. Nos três dias posteriores o animal recebeu cetoprofeno via oral, utilizando-se o alimento como veículo. A retirada de pontos ocorreu treze dias após o procedimento, e, passados 26 dias, o animal recebeu alta.